

**741 - EDUCAÇÃO PARA MORTE: GRUPOS EDUCATIVOS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE** - Lucia Tais Carossini (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Cintia Paula Reveco Jerez (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Beatriz Zanichelli Sonogo (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Alessandra de Andrade-Lopes (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Denize Campos Ribeiro (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Glaucia Regina Stival Ghirardini (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), João Ferreira Junior (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Leila Dias Franco (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Renata Ajub Tirelli (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Rodolfo Ribeiro Dib (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - [luciatais@gmail.com](mailto:luciatais@gmail.com)

**Introdução:** Ao longo da história do ocidente a “Morte” deixou de fazer parte de um processo natural e passou a ser combatida. De acordo com uma concepção ocidental e utilitária, as manifestações naturais de tristeza, tornaram-se vergonhosas e de fraqueza. Com os avanços tecnológicos na área do trabalho e da saúde, a finitude humana foi desqualificada, por ser opositora à produtividade cotidiana. Deste modo, tem sido objeto de estudo a formação e as práticas de profissionais da saúde que em interação com pacientes, familiares e equipe, evitam “perder tempo”, “falar de coisas ruins, pois isso atrai coisas ruins”, “falar de perdas, morte e luto”, pois isto é desnecessários e é anti-vida. Visando estabelecer práticas educativas e sociais que favorecem a sensibilização e de-sensibilização à discussão e a práticas relacionadas aos temas vida/morte, perdas e luto. **Objetivos:** apresentar e avaliar as contribuições de grupos educativos para profissionais da saúde, em formação inicial e continuada, em Educação para Morte. **Métodos:** Cada grupo realizou de 10 a 12 encontros, um por semana, com duração de duas horas. Foram temas norteadores das discussões: concepções sobre vida/morte, perdas e luto, banalização da morte, perdas passadas, tarefas do luto e enfrentamento, a própria morte, epitáfios, rituais de passagem, a boa morte, perdas futuras e formação e rompimento de vínculos. **Resultados:** Em cinco anos do projeto de extensão e de pesquisa foram formados 38 grupos educativos, sendo 316 em formação inicial e 79 em formação continuada (395). Os encontros de 28 grupos aconteceram no Centro de Psicologia Aplicada da Unesp/Bauru (CPA) e os outros 10, em instituições de ensino e unidades de saúde da cidade. Já participaram da coordenação dos grupos 64 alunos do curso de Psicologia, com formação teórico-metodológica e com orientação semanal. Durante os encontros os coordenadores utilizaram dinâmicas de grupo e vivências para favorecer o relato e as discussões sobre os temas selecionados. Os encontros foram planejados e registrados semanalmente. Após sistematização e análise dos dados dos encontros pode-se constatar: a) a manifestação de novas informações e conhecimentos comparados aos da avaliação inicial, b) a identificação de concepções e de atitudes funcionalmente relacionadas aos modos de enfrentamento, em situações de perdas passadas, a própria morte e perdas futuras, c) a identificação do luto como processo inevitável e das tarefas do luto como procedimentos necessários para minimizar o sofrimento. Os grupos educativos, em Educação para Morte, tem-se mostrado efetivos, a demanda tem aumentado em cinco anos de projeto, bem como os procedimentos de ensino e de intervenção tem sido reproduzidos com eficiência na prática inicial e continuada dos participantes.